



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE MONITORIA ACD NA INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE

Luciana de Albuquerque MACHADO¹, Lucas Eduardo Rocha CASSAFUS², Gilmar de AZEVEDO³

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Bolsista ACD do Componente Curricular Oficina de Interpretação e Produção Textual II ; ²Estudante do Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Bolsista ACD do Componente Curricular Literatura Sul Rio Grandense; ³ Professor Mestre, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mails: luciana-machado@uergs.edu.br; lucas-cassafus@uergs.edu.br; gilmar-azevedo@uergs.edu.br

Resumo

Este trabalho aborda relato de experiências de bolsistas de monitoria para alunos ACD (aluno com deficiência) mas também uma pesquisa-ação, para inclusão destes no ensino superior. Entendemos que a inclusão representa extenso processo adaptativo, até que existam condições para que este aluno(a) chegue à universidade. Deste modo, a monitoria ACD torna-se uma perspectiva ampla para aprendizado tanto para o monitor(a) e o aluno(a), pois o plano de ensino é planejado em conjunto com os(as) professores(as). Esse relato pretende mostrar os processos construídos até aqui, as vivências e as possibilidades, percebendo que a monitoria ACD, torna-se tanto atividade de ensino e pesquisa, assim como possibilita resultados expressivos, no que tange ao atendimento individualizado do aluno(a). Acredita-se que as políticas de inclusão, constituem-se para UERGS pauta relevante, e a monitoria ACD uma dessas políticas na prática, exercidas no acompanhamento do(a) aluno(a) na UERGS.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda relato de experiências e pesquisa-ação de bolsistas de monitoria ACD na universidade, assim como os resultados dentro do curso de Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Recentemente esta pauta de inclusão, vem tornando-se pauta relevante na UERGS, para qualificação da atividade ocorreu de 02 de junho a 2 de julho a "I Capacitação de Monitoria Inclusiva" promovidas pela Coordenadoria de Qualificação Acadêmica, com 40 horas dedicadas especialmente sobre educação especial. Com a monitoria ACD, o aluno (a) bolsista é convidado a acompanhar um aluno(a) com laudo, conforme plano acordado em conjunto com o(a) professor(a) do componente curricular. As intervenções dos bolsistas vão depender das necessidades que estes alunos(as) possuem, assim como as abordagens educativas em sala de aula para inclusão, sob a orientação dialógica junto com os professores(as) regentes do componente curricular. Este papel da monitoria ACD é desenhada de forma contínua, partindo da abordagem pedagógica do professor(a) em sala de aula. Pois para alunos(as) de libras, é necessário que compreenda a linguagem de sinais, para alunos(as) com deficiência auditiva, materiais mais específicos como a audiodescrição. No dia-a-dia do universitário(a) ACD, percebemos que nas aulas a linguagem necessita ser adaptada, utilizando mais recursos linguísticos para que a aprendizagem seja de fato, significativa. Dependendo da deficiência, tais como Autismo ou Asperger, deficiência visual ou auditiva, muitos universitários(as) podem evadir-se dos cursos de ensino superior das universidades, tanto públicas quanto privadas. O ensino deve ser qualitativo, afinal, para incluí-lo é necessário conhecer diferentes espectros de desenvolvimento de alunos(as) ACD, entendendo quais são as necessidades e como atendê-las. Nós, alunos(as) do curso de Letras, professores em formação, temos oportunidade de estudarmos os métodos didáticos que mais se adequem a realidade dos(as) aluno(as). Deste modo, a certificação de monitoria acadêmica ACD pela PROENS, perfaz 300 horas de atividades de ensino e pesquisa, nos fazendo atuantes na elaboração do programa de atividades em conjunto com o professor da disciplina, objeto da monitoria, auxiliando o professor na preparação de material didático e na orientação de alunos para realização de trabalhos experimentais, assim como relatório semestral de atividades de acordo com o modelo oficial disponibilizado pela PROENS. Esta capacitação que relatamos, envolveu vários professores (as) palestrantes, vindo em momento oportuno, para dar respaldo e certificação para as atividades de monitoria qualificando-as, nas intervenções realizadas junto com os(as) alunos (as) na inclusão na UERGS. Embora, normalmente trabalhemos em grupos cooperativos na universidade, alunos(as) com deficiência que ingressam



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

no nível superior, têm chances maiores de adaptarem-se às urgências da sociedade, mas ainda necessitam de atendimento e atenção individualizadas de acordo com sua especificidade. Na monitoria acadêmica todas essas ajudas são necessárias, pois também colaboram em consonância, com o trabalho de condução do professor(a) em sala de aula. Pois em uma turma inteira, todos necessitam ser incluídos de uma forma ou de outra, mas alunos(as) com deficiência necessitam mais atenção, assim como adaptação da turma inteira a ele, como ocorreria na educação presencial. No curso de “Capacitação Monitoria Inclusiva” ocorrido, visualizamos as 7 dimensões da acessibilidade, destas, destacam-se a dimensão referente à compreensão da sociedade neste processo de inclusão. Outra dimensão, ilustra a infraestrutura do desenho universal dos espaços físicos que devem ser adaptados, e a dimensão atitudinal que enfoca principalmente as atitudes de empatia e a inclusão para com a pessoa do deficiente. Destas dimensões elencadas, todas são importantes para projetarmos uma sociedade mais inclusiva, principalmente a dimensão atitudinal que representam os comportamentos positivos ou reativos ao “ser” deficiente. A formação da capacitação inclusiva que vivenciamos no curso, contou com bases teóricas importantes para explicar a “interação humana” que ocorre entre esses diferentes personagens em sala de aula, e como a escola e depois a universidade constituem-se importantes no acolhimento, manutenção e preservação destes alunos (as) no prosseguimento de seus estudos no ensino universitário. Uma das teorias mais recorrentes é a psicológica sociocultural do psiquismo humano, de Vygotsky, também conhecida como abordagem sócio-interacionista. Para Vygotsky (1983) as pessoas só se desenvolvem se estiverem inseridas em um contexto histórico situado no tempo e no espaço, bem como, inseridas no social e conseqüentemente, inseridas no contexto político e cultural. Nesse sentido, no contexto, o desenvolvimento da pessoa se dá por meio de processos contínuos de transformação de si e conseqüentemente, do mundo que a rodeia. Estamos assujeitados nessas interações, segundo Rodrigues (2006) estamos sujeitos ao consenso comum, as acepções comuns de pessoas classificadoras, deficiência ou dificuldade? alguém “diferente”, poderá ser julgada, no sentido negativo do termo, pois para a pessoa classificadora, o normal e o diferente podem ser conceitos binários (feio, bonito).

METODOLOGIA

O estudo é um relato de experiência de bolsistas de monitoria acadêmica ACD no acompanhamento dos(as) aluno(as) ACD na UERGS, mas também é uma pesquisa-ação, pois a partir da ação de ensino, desenvolve-se a narrativa sobre o processo de adaptação de todos nós, portanto também de natureza prática. Na UERGS, com o evento da Pandemia e o isolamento social as aulas passaram a ser virtuais e desde o ano de 2020 a relação com a universidade começou a ser através do ERE (ensino remoto emergencial). A presença na sala de aula virtual passou a ser um “eu digital” através do *BBB (Big Bottom Blue)* e do *Google Meet*, assim como o ambiente virtual *MOODLE* e grupos de *Whatsapp*. A resposta da UERGS foi rápida em iniciar os componentes curriculares naquele ano, permanecendo até o presente momento, no ano de 2021. É necessário contextualizar, pois o objeto de estudo é a inclusão do universitário(a) ACD no ambiente da universidade, assim como nos componentes curriculares do curso de Letras. Nossos materiais de ensino e o ambiente de estudos passaram a ser digitais, assim como o contato com os(as) professores(as). Neste relato que é vivencial, tivemos que nos adaptar às TICS, porém as pessoas com deficiência podem apresentar mais dificuldades, devido às suas especificidades. Neste relato, o aluno em questão é um Asperger, e a síndrome apresenta-se com variabilidade para cada pessoa, que pode ou não, ter dificuldades sensorio-motoras, alguns casos de Asperger, apresentam-se com altas habilidades. Então o diagnóstico inicial é necessário, passando pelo diálogo honesto com o aluno, com o professor e a família. A abertura da família, representa um grande avanço para superação das dificuldades e felizmente encontramos acolhimento e confiança, para podermos iniciarmos a monitoria. O uso do computador e a digitação foram ferramentas e uma preocupação dele era adaptar-se aos meios digitais. A literatura sobre a síndrome Asperger e transtornos do espectro autista, relatam alguns déficits na linguagem (leitura e escrita) e na interação social. Nossa abordagem metodológica no curso de Letras, baseou-se nas ferramentas digitais que poderiam contribuir com a função motora, para leitura e escrita de trabalhos acadêmicos. Apresentamos no Google Drive, na aba criação de documentos (docx), as ferramentas de digitação por voz. Essa ferramenta possibilitou que este aluno esboçasse suas principais ideias e posteriormente pudéssemos realizar em conjunto, correções ortográficas, de coesão e coerência e formatação do documento dentro dos parâmetros ABNT. Nestes cronogramas de encontros (1 vez por semana) durante 4 meses, que ainda encontram-se em andamento até o fim do ano, desenvolvemos interações importantes, que foram: o



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

resgate de redações escritas, vídeo de apresentação no SIEPEX. Também criamos uma pasta no drive com seu nome, acrescentando-lhe, histórias da literatura brasileira clássica, com adaptações literárias para quadrinhos (HQ) digitais, tais como: “Memórias Póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis e “Memórias de um Sargento de Milícias” de Manuel Antônio de Almeida, além de outras 2 histórias, mais contemporâneas, de um projeto democratizado na internet, chamado “quadrinhos para quarentena” com quadrinistas brasileiros que disponibilizaram suas obras. Com esses materiais trabalhamos a interação sócio-afetiva, com a leitura e o aperfeiçoamento da oratória, a apresentação do aluno e os significados das histórias e contos. Para apresentação do trabalho do componente curricular “Panoramas Cultural da Literatura Brasileira”, houve uma preparação intensa, na reescrita do texto esboçado e posteriormente realização da gravação no Google Meet institucional. Com a apresentação do texto falado, acrescentamos o link da gravação nas referências do trabalho realizado. O trabalho continua em andamento, com a entrada de novo monitor e outro componente curricular para ser cursado pelo aluno ACD, com as mesmas metodologias, em “Literatura Sul Riograndense” e em outubro de 2021 “Oficina de Interpretação e Produção Textual II”. Porém a pretensão da monitoria, agora em grupo, é ampliar as ferramentas assistivas, colaborando com o desenvolvimento dos repertórios linguísticos, assim como a oratória e a escrita do aluno. Pretendemos trabalhar com músicas, interpretação teatral e leitura expressiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste relato de experiências e pesquisa-ação, encontram-se em andamento, pois ao lidarmos com o ensino-aprendizagem, vamos percebendo através da observação do aluno, mais segurança em suas apresentações e em sua pró-atividade. Destacou, o professor das disciplinas, “que o aluno estava melhorando visivelmente em sua leitura e oratória”, bem como observou-se menos ansiedade nas aulas. Nos encontros semanais, que somaram-se horas de monitoria assistida, em conjunto, realizamos atividades de leitura e escrita, porém houveram momentos de conversas informais, onde ele relatou ter sofrido situações de *bullying* na escola do ensino fundamental e médio, por seu jeito de falar e a necessidade das perguntas frequentes, momentos dolorosos para ele, mas também uma auto constatação de sua síndrome de Asperger. Nessas conversas foi possível compreender que o processo de inclusão é um constante desafio para ele, ser aceito e respeitado. Posteriormente, no segundo semestre iniciamos um trabalho em grupo, somando mais um colega do curso de Letras para os trabalhos de acompanhamento, neste momento interagimos entre três pessoas, onde continuamos as leituras, através da literatura falada, momento em que acionamos múltiplas competências linguísticas, na interpretação do texto, sonoridade, pausas, expressão artística e interpretação. Pessoas Asperger em muitas circunstâncias públicas, tornam-se ansiosas, com esses encontros percebemos menos ansiedade e mais afirmação individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a monitoria ACD, como um processo importante em direção aos programas e políticas de inclusão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), porém sabemos que institucionalmente, como comunidade acadêmica, teremos que avançar muito mais na inclusão de outros(as) alunos(as) com deficiência, oportunizando a essas pessoas, possibilidades de mobilidade inclusiva na sociedade. O curso de Licenciatura em Letras- Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa tem em seu currículo, componente curricular de Libras, procurando como ciência linguística, incluir diferentes grupos sociais através da linguagem. Como professores em formação em Letras e Literaturas, nos aproximamos cada vez mais das atitudes de inclusão a partir da Língua, assim como a Sociolinguística que busca o reconhecimento da variação linguística, a Semântica e a Pragmática possibilitam essa inclusão, desde que saibamos reconhecer os alunos e suas diferenças cognitivas. Ainda que a literatura abrangente sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista), Asperger ou ADD (Autista de Auto Funcionamento) nos indique déficits na área sociocomunicativa e comportamental, outras literaturas falam das potencialidades que essas pessoas possuem, com habilidades inclusive em escrever livros e autobiografias. Habilidades criativas que podem ser desenvolvidas utilizando a literatura, a produção textual e oralidade, com a leitura e declamação de poesias, histórias e contos. Com isso percebemos a necessidade de inclusão destas pessoas na comunidade escolar e universitária. Na formação docente dos cursos de Letras das Universidades Estaduais, muitas vezes, não há tempo para o aprofundamento destas diversidades dos alunos(as) de inclusão, mas este conhecimento vai constituindo-se em várias redes de



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

conexões e seus vértices: Universidade, alunos(as) e professores(as). Para tal, nosso relato pretende contribuir para diminuir essas incertezas e desconhecimentos sobre estes alunos(as) ACD na UERGS, que ainda representam um público interno muito pequeno. Como monitores e professores em formação, ampliamos nosso repertório sócio-cultural e linguístico, contribuições de vida que multiplicam-se em horas de atenção ao aluno ACD tanto no componente curricular quanto nos encontros semanais. Somam-se as experiências individuais de cada um e de todos nós, representando importante processo de formação pessoal e vivencial dentro da educação especial.

AGRADECIMENTOS: Ao professor Me Gilmar de Azevedo e a UERGS como universidade que nos acolheu, aos colegas do grupo de pesquisa e o colega Lucas Eduardo R. Cassafus, monitor colaborador deste projeto.

REFERÊNCIAS

Fillmore C. Innocence: a second idealization for linguistics. Proceedings of the Fifth Berkeley Linguistics Society. Berkeley: University of California; 1979.

MOUSINHO, Renata. O falante inocente: linguagem pragmática e habilidades sociais no autismo de alto desempenho. Rev. Psicopedagogia 2010; 27(84): 385-94

RODRIGUES, D. (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

VYGOTSKY, L. S. Obras Escogidas, V. Fundamentos de defectologia. Tradução: Julio Guillermo Blank. Madrid: Visor, 1997. Título original: Sobranie Sochinenii Tom Piatii Osnovi Defektologii. Moscú: Editorial Pedagógica, 1983.